AMBIENTE & EDUCAÇÃO
Revista de Educação Ambiental
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
ISSN - 1413-8638 E-ISSN - 2238-5533

Edição Especial para o X Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental - EDEA
Vol. 23, n. 2, 2018.

A COLETIVIDADE EM TEMPOS TEMEROSOS: BREVE RELATO DA PARCERIA ENTRE O PPGEA/FURG E O COMDESCCON[1]

Marcel Jardim Amaral[2]; Vilmar Alves Pereira[3]

RESUMO

Em tempos temerosos dos quais estamos vivendo, as expressões de ódio e preconceito social e racial, também se reproduzem na universidade. Neste sentido é fundamental que o corpo docente/discente fique atento, bem como reveja suas posturas e principalmente vise comprometer-se com os movimentos sociais populares e a comunidade em geral, potencializando e dialogando com os saberes para além dos muros da educação formal. A educação ambiental pode precaver-se dos problemas ainda não solucionados diante o conservadorismo e moralismo latente do presente, visto de que possui de alternativas de ação para a possibilidade de uma transformação social. Este artigo pretende relatar as experiências educacionais que estão sendo proporcionadas através da coletividade entre o PPGEA/FURG e o Conselho Municipal do Negro-COMDESCCON.

Palavras-chave: PPGEA; Movimentos Sociais Populares; Coletividade.

THE COLLECTIVE IN FEARTUL TIMES: BRIEF REPORTO N THE PARTNERSHIP BETWEEN PPGEA/FURG AND COMDESCCON

ABSTRACT

In fearful times of which we are living, the expressions of hatred and social and racial prejudice also reproduce in the university. In this sense it is fundamental that the faculty / student stay attentive, as well as review their positions and mainly aim to engage with popular social movements and the community in general, potentializing and dialoguing with knowledge beyond the walls of formal education. Environmental education can take care of the problems still unresolved in the face of the latent conservatism and moralism of the present,

1 O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).
2 Especialista em Educação e Sociedade pela Faculdade de Educação São Luís. Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Educação/PPGEDU da Universidade Federal do Rio Grande/FURG, bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES. E-mail: amaral.marcel@yahoo.com.
3 Doutor em Educação; professor e pesquisador no Instituto de Educação e nos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU/FURG) e Educação Ambiental (PPGEA/FURG). E-mail: vilmar1972@gmail.com.

since it has alternatives of action for the possibility of a social transformation. This article intends to report the educational experiences that are being provided through the collectivity between the PPGEA / FURG and the advice Black-COMDESCCON.

Keywords: PPGEA; Movement Popularity Socialization; Collective.

Primeiras palavras

Sabe-se que no atual contexto vivenciado com o golpe parlamentar em agosto de 2016, quando o Senado Federal aprovou o impeachment de Dilma Vana Roussef sem quaisquer provas e/ou comprovação de crime de responsabilidade fiscal; Michel Temer passou a assumir o Poder Executivo de forma ilegítima. Desde então, agravaram-se as articulações com setores conservadores, favorecendo um país de personalidade neoliberal, apoiado em grande parte pela bancada ruralista, empresarial e evangélica, agravando assim, a "crise de sentido" que na concepção do autor que escreve este artigo gera todas as demais (sociais, ambientais, econômicas, etc.).

Nestes tempos do acúmulo de significativas violações de conquistas já obtidas, foi necessário e oportuno com que o "X Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental – EDEA" provocasse-nos com a temática que indaga "Como ser coletivo em tempos de retrocesso?" Nesta conjuntura delicada, conturbada e de avanços do conservadorismo e posturas reacionárias, cabe-nos então compreender que a sociedade idealizada "não se cria por decreto" e nem mesmo pode ser executada "da noite para o dia". Para Freire, "velhas ideias insistem em ficar. A infraestrutura vai mudando, mas aspectos da velha supraestrutura permanecem em contradição com a nova, que se vem gerando. Este realmente é um momento difícil, que exige [...] imaginação, competência, gosto do risco" (2017, p. 134).

Se na contemporaneidade "o sistema capitalista opera a partir de uma lógica de exclusão e de descuido" (PEREIRA, 2016, p. 82), precisamos compreender que a "ecologia ganha uma importância fundamental neste fim de século. Ela tem de estar presente em qualquer prática educativa de caráter radical, crítico, ou libertador" (FREIRE, 2000, p. 67). Portanto, mais coevo do que em qualquer outro momento, pensar na relação entre Educação Ambiental e os Movimentos Sociais Populares, exige de reflexão e requer de práxis, para

que de forma intencional traga-se em seu objetivo, o reconhecimento dos saberes construído dentro e fora do território da rede básica ou do espaço universitário, visando o fortalecimento das diversas lutas por emancipação.

Historicamente, estes movimentos sociais populares "têm contribuído para organizar e conscientizar a sociedade; apresenta conjuntos de demandas via práticas de pressão/mobilização [...] eles não são reativos, movidos só pelas necessidades, pois podem surgir e desenvolver também a partir de uma reflexão sobre sua própria experiência" (GOHN, 2010, p. 16). De acordo com a Ecologia Cosmocena, somente a partir do entrelaçar da teoria com a prática e/ou da prática com a teoria é que, se pode repensar as possibilidades de inúmeros significados de uma Educação Ambiental que integre o ser humano em sua intersubjetividade, para a partir de então, mudarmos "a compreensão também de nossas ações no campo da Educação Ambiental, reconfigurando a forma de pensar e sentir, não importando se somos ativistas ou intelectuais, pois essa polarização já não tem grande relevância. A importância maior está nos acontecimentos e nos sentidos que eles configuram para nós" (PEREIRA, 2016, p. 38).

Podemos cogitar que a importância de pensar uma Educação Ambiental voltada ao diálogo com os movimentos sociais populares, se entrelaça com o momento vivenciado da transição do conhecimento para a consciência, além do resgate aos valores do respeito à diversidade, bem como da responsabilidade socioambiental com a necessidade da relação homem-mundo. Quero dizer com isso, que a harmonia vital do planeta para muito além da preservação de ecossistemas perpassa por caminhos efetivos de práticas humanas, repletas de diversidades culturais interferindo nas relações intersubjetivas, ocasionadas diretamente pela globalização no estado-nação.

O presente relato terá como epistemologia deste estudo os preceitos do método pesquisa-participante, pois se trata de uma "avaliação de manifestações sociais dotada de qualidade política" (DEMO, 1989, p. 229). Também de uma investigação social onde se compreende a participação da comunidade, através da observação da realidade que está sendo vivenciada, em espaços acadêmicos proporcionados a estes excluídos do processo educacional (BRANDÃO, 1984). Além disso, o autor deste artigo é sujeito ativo-critico, por se tratar de membro pertencente do Movimento Negro, bem como o

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN - 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 23, n.2, p. 167-181, 2018

responsável até o momento de intermediar a parceria entre o Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental-PPGEA pertencente à Universidade Federal do Rio Grande - FURG e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Social e Cultural da Comunidade Negra – COMDESCCON.

O despertar da coletividade através do cuidado, da reflexão e a conscientização

Na desordenada agitação e tumulto em que o cosmos vem sofrendo pela ganância humana, o capitalismo persevera gerando uma sociedade egocêntrica e destruidora, projetando com que a geração do presente e do futuro não possua de conscientização mínima, caindo assim em armadilhas constantes do mundo neoliberal. Neste contexto, sabe-se que é da natureza da Educação Ambiental pautar de estratégicas que para muito além do "verde", vise à "desintoxicação" deste sistema cruel e perverso, o que possibilita com que haja um vasto diálogo com os movimentos sociais populares.

Com isso, pode-se afirmar que a Educação Ambiental, da mesma forma que a sociedade civil requer com que através da práxis, sejam construídos valores, personalidades e conceitos que contribuam e fortaleçam a defesa de direitos coletivos e individuais quer seja, da relação homem-mundo e/ou da relação homem-natureza. Além disso, a Educação Ambiental possui de aproximação direta dos movimentos sociais, visto que assim como estes, esta também tem por definição ser "elemento estratégico na formação de ampla consciência crítica das relações sociais e de produção que situam a inserção humana na natureza" (LOUREIRO, 2002, p. 69).

Partindo da ideia de que não há separação entre o indivíduo e a sociedade, o homem assim como os animais possui a tendência de viver em conjunto e/ou grupo. Sabe-se, portanto, que desde o seu nascimento os homens e os animais necessitam de suas espécies para viver, muito embora existam diferenças essenciais entre a vida dos animais e a vida dos seres humanos. Os animais de forma natural se agrupam e se protegem através do bando que é firmado entre a espécie, que de forma não intencional acaba gerando inúmeras vantagens para a sua sobrevivência.

Da mesma forma o homem, que embora possa viver de forma isolada e solitária se optar na vida adulta, tem a consciência de que desde seu

nascimento dependeu de outras pessoas para desenvolver-se. Bem como traz a compreensão de que no coletivo possui uma série de potencialidades de maneira a garantir uma melhor qualidade de vida. Conforme Carlos Rodrigues Brandão (2015, p. 43):

> Sabemos que de alguma forma de primatas — mamíferos que possuem mãos e pés com dedos em vez de garras — certamente de uma das espécies menos rígidas e especializadas, terá surgido um primeiro hominídeo. Um primeiro (ou primeiros, claro) ser já possivelmente humano, ou pré-humano. Mas, de qualquer modo, um peludo ser ainda longe de se aproximar do que veio a ser, bem mais tarde, o Homo sapiens. Um dentre os grupos de hominídeos nossos ancestrais seguiria a linha de desenvolvimento da vida até que finalmente ela se alçou a uma **esfera de consciência reflexiva** e o homo emergiu no mundo (BRANDÃO, 2015, p. 43). (grifos meus).

A ontologia e epistemologia em Freire apontam que ao contrário dos animais, os homens e mulheres se deparam com a realidade social neste processo de desenvolvimento, o que os diferencia a partir da construção de sua consciência, tornando-os seres sociais. Para a concepção freiriana embora todos os seres vivos sejam incompletos, inconclusos e inacabados e fazem parte da ontologia universal, os homens e mulheres especificamente estão inseridos na "ontologia humana". Com isso, Freire quer dizer que, ao contrário dos outros seres vivos, os homens e mulheres possuem a consciência de que imperfeitos, necessitam um dos outros e estão em constante desenvolvimento e/ou evolução, pois "só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente" (2016, p.50), sendo assim, neste viés;

> **O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele**. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem **a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto**, mas sujeito também da história. (FREIRE, 2016, p.53) (grifos meus).

Nesta perspectiva, se necessitamos uns dos outros para viver, significa que os homens e mulheres não possuem de autonomia e/ou são condicionados pela própria sociedade? O patrono da educação brasileira relata que na relação homem-mundo existe uma concomitância entre o mundo e a consciência dos indivíduos, sendo que a visão homem-mundo se dá de forma externa à consciência, visto que "não há eu que se constitua sem um não eu. Por sua vez, o não-eu constituinte do eu se constitui na constituição do eu

constituído". Ou seja; "o mundo constituinte da consciência se torna um mundo da consciência, um percebido objetivo seu, ao qual se intenciona" (FREIRE, 1970, p. 71).

Entende-se, portanto que a relação homem-mundo através da conscientização trata-se do processo em que homens e mulheres adquirem autonomia, tendo plena liberdade para agir e decidir, através da ação-reflexão para a práxis. Embora condicionados desde o ventre, é necessário o reconhecimento de que se inacabados, os homens são seres em constante e permanente construção, onde partindo da consciência critica, a ação possa ser transformadora.

Este processo de reflexão, liberdade, autonomia e coletividade são marcados pela presença dos movimentos sociais populares, que para Gomes "são produtores e articuladores dos saberes construídos pelos grupos hegemônicos e contra-hegemônicos da nossa sociedade. Atuam como pedagogos nas relações políticas e sociais". Segundo a autora "muito do conhecimento emancipatório produzido pela sociologia, antropologia e educação no Brasil se deve ao papel educativo desempenhado por esses movimentos, que indagam o conhecimento científico, fazem emergir novas temáticas, questionam conceitos e dinamizam o conhecimento" (GOMES, 2017, p. 16-17).

Para Boff, o "ser humano faz-se corresponsável, juntamente com as forças diretivas do universo e da natureza, pelo destino da humanidade e de sua casa comum, o planeta terra" (BOFF, 2003, p. 91). Neste aspecto, pensando no grupo social em que estes sujeitos passam a inserirem-se, pode-se afirmar que os movimentos sociais populares fazem parte da história de toda a América Latina, trazendo para o seio da sociedade uma nova concepção de cidadania, de ser e estar sendo no universo através da conscientização que estes membros de diversos grupos, adquirem através da coletividade.

Muito embora, cada movimento social popular possua de sua reinvindicação específica, de forma majoritária; a verdadeira essência destes; visa o despir-se do desumanizado, denunciando as contradições latentes, sejam elas: sociais, raciais, de gênero, ambientais ou econômicas. Conforme Miguel Arroyo (2003) os movimentos sociais populares,

> trazem para a pedagogia algo mais do que conselhos moralizantes tão do uso das relações entre mestres e alunos**. Recolocam a ética nas dimensões mais radicais da convivência humana**, no destino da riqueza socialmente produzida, na função social da terra, na denúncia da imoralidade das condições inumanas, na miséria, na exploração, nos assassinatos impunes, no desrespeito à vida, às mulheres, aos negros, na exploração até da infância, no desenraizamento, da pobreza, na injustiça (ARROYO, 2003, p. 42-43). (grifos meus).

No Brasil, mais especificamente desde os anos 70 a população plena de conscientização, passa a organizar-se devido tamanha repressão da ditadura. Atrelados enquanto busca por valorização de direitos humanos (mesmo que não tivessem esta dimensão na época); os diversos grupos sociais davam gêneses e iniciara o sindicalismo, o Movimento Ecológico, as pastorais da Igreja Católica Apostólica Romana (aqui ligadas diretamente as Comunidades Eclesiais de Base - CEB's), o Movimento Negro, LGBTI [4] e o estudantil, visando o término da repressão e a participação efetiva na política do país.

Dez anos após, a Central Única dos Trabalhadores – CUT, o Partido dos Trabalhadores - PT e o Movimento Sem Terra - MST, eram fundados, e os movimentos sociais populares passavam a interferirem-se de forma significativa na Constituinte (inclusive com a participação incansável dos indígenas e quilombolas trazendo as pautas ecológicas, de território e patrimônio). Muito embora, por volta dos anos 90 o neoliberalismo tenha sido protagonista do país com a privatização de empresas estatais e o drástico corte dos gastos públicos, além da violência policial e criminalização destes movimentos, outro importante ato histórico foi à criação do Partido Verde – PV em 1996 onde após diversos debates, teria se concretizado a aliança significativa entre os movimentos ecológicos e a política partidária – pelo menos era esta a intenção, em especial de muitos exilados que retornavam ao Brasil; influenciados pela Europa.

De forma mais específica, nos anos de 2000 em todo o mundo, surgiram grandes mobilizações contrárias à globalização devido às características da política liberal, onde o Brasil recebeu forte influência externa. Todavia, o patrono da Educação no Brasil, lembra que o "discurso da globalização que fala da ética esconde, porém, que sua ética é a do mercado e não a ética do ser humano, pela qual devemos lutar bravamente se optamos, na verdade por

[4] Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e pessoas Intersex.

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN - 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 23, n.2, p. 167-181, 2018

um mundo de gente". Também reforça que "o discurso ideológico da globalização procura disfarçar que ela vem robustecendo a riqueza de uns poucos e verticalizando a pobreza e a miséria de milhões", até por que "o sistema capitalista alcança no neoliberalismo globalizante o máximo de eficácia de sua malvadeza intrínseca" (FREIRE, 2001: p. 144-146). Neste processo vivenciado, como forma de resistir foram geradas as possibilidades de economia solidária, além da luta pela democratização dos meios de comunicação e a sustentabilidade, quero dizer com isso que, a Educação Ambiental, não pode ser pensada fora do mesmo contexto destes movimentos sociais populares.

Esta educação sempre esteve atrelada, a denúncia e a preocupação não apenas do meio ambiente, mas com o cuidado ao ser humano de forma integral. Para Leonardo Boff (2003), este cuidado está relacionado à "importância da razão cordial, que respeita e venera o mistério que se vela e revela em cada ser do universo e da terra. Por isso, a vida e o jogo das relações só sobrevivem se forem cercados de cuidado, de desvelo e de atenção" (BOFF, 2003, p. 85). Pode-se afirmar então, que os movimentos sociais populares, bem como a Educação Ambiental, além de atrelados de forma direta, possuem o papel de interferir na vida cotidiana dos sujeitos e apontar uma nova ética e/ou construção de mundo a ser projetado e possibilitado, em uma perspectiva de que o paradigma do "capitalismo imperialista não dá conta de pensarmos o ambiente inteiro"; para valorizarmos "todas as relações que mantemos no e com o mundo" (PEREIRA, 2016, p. 91).

A parceria entre o COMDESCCON e o PPGEA/FURG

É notório que a Universidade Federal do Rio Grande – FURG possui um dos programas de pós-graduação em Educação Ambiental mais importante e notável do Brasil no que tange o nível de mestrado e doutorado. Em seu contexto, a intenção do programa está voltada em análises da situação sócio ecológica da região e do país, bem como de trazer a tona reflexões das supostas crises mundiais, contribuindo para a sociedade acadêmica e não acadêmica, amenizando problemas e propondo possíveis soluções, além da humanização e respeito aos sujeitos que são e fazem parte do cosmos.

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN - 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 23, n.2, p. 167-181, 2018

Nesta perspectiva o Conselho Municipal de Desenvolvimento Social e Cultural da Comunidade Negra – COMDESCCON da cidade do Rio Grande - RS; compreende que este programa é fundamental para que se fortaleça no município o cumprimento das Leis de nº 10.639/03 e nº 11.645/2008. Este Conselho foi criado pelo executivo municipal na data de dez de novembro do ano de 2003, por pressões do Movimento Negro, Universidade Federal do Rio Grande – FURG e demais membros da sociedade no intuito de que a cidade tivesse um órgão oficial que pudesse prestar orientação às políticas públicas. Bem como, funcionasse em sua execução como um órgão que ao agregar todos os movimentos sociais populares, pudesse ser consultivo, no que tange a valorização da população negra e assuntos relacionados à pauta. Atualmente ele é composto por universidades locais, clubes sociais negros da cidade, núcleos de estudo, grupos de capoeira, representações de matriz africana, diversos movimentos negros locais e movimentos sociais populares, além das secretarias de município, sendo o mais importante órgão de defesa da população negra da cidade. Segue abaixo o logo desta entidade:

Figura 1 - Logo do Conselho Municipal da Comunidade Negra de Rio Grande - RS.



Fonte: http://comdesccon.webnode.com

Tendo por base a Educação Popular, a parceria foi diretamente executada pela gestão (2017-2019), visto que os membros desta atual coordenação de curso da pós-graduação; demonstrou-se sensível as pautas étnico-raciais e as necessidades expostas pela atual gestão do COMDESCCON. Além disso, desde a III Conferência Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, realizada

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN - 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 23, n.2, p. 167-181, 2018

em Durban, na África do Sul, em 2001, o Brasil se comprometera em avançar nas discussões e temáticas raciais, nas instituições de ensino da rede básica e superior para a amenização de práticas que ferem a democracia e violam os direitos sociais a esta população.

Portanto, suponha-se que:

> A realidade, qualquer que seja o modo como é concebida, é considerada pela teoria crítica como um campo de possibilidades, e a tarefa da teoria consiste precisamente em definir e avaliar a natureza e o âmbito das alternativas ao que está empiricamente dado. A análise crítica do que existe assenta no pressuposto de que a existência não esgota as possibilidades da existência e que, portanto, há alternativas suscetíveis de superar o que é criticável no que existe. O desconforto, o inconformismo ou a indignação perante o que existe suscita impulso para teorizar a sua superação (SANTOS, 2002, p. 23).

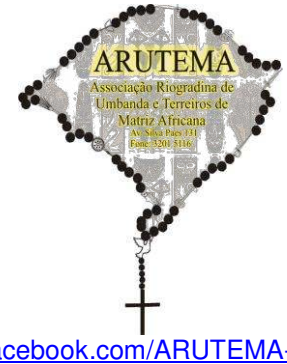
Realizada a parceria com o PPGEA – (vale aqui destacar que este programa também adota a lei de cotas para indígenas e quilombolas), a primeira atividade deste respectivo ano concretizada foi o evento denominado "Povo Negro em Movimento: Diálogos e Resistência no século XXI". Ocorreu no dia 11 de maio entre as 14h: 00 mm até as 19 h:00 mm, na sala de nº 4110 pertencente ao programa e aberto a comunidade em geral, onde se buscou refletir sobre a problemática abolição da escravatura assinada através da Lei Áurea na data de 13 de maio de 1888, trazendo a tona para os ouvintes como um ato histórico pode repercutir na exclusão dos negros em todas as instancias e esferas do país.

Na abertura, o evento teve a apresentação cultural das crianças educandas do Centro de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente-CAIC que explanaram o quilombo de Palmares, através das histórias de Zumbi e Dandara, bem como do som de atabaques tocados e cantados por babalorixás. Logo após, iniciou-se a roda de conversa que com o título "Negritude: Diálogos e resistência no cotidiano afro-brasileiro" contou com as falas de lideranças que são pertencentes ao quilombo dos Macanudos e ao quilombo Coxilha Negra; além do Presidente do Movimento Negro – COMDESCCON, e uma liderança da matriz africana da região. Após a apresentação de uma rapper, foi aberta a segunda roda de conversa do evento denominada "Políticas Afirmativas: Avanços e desafios no contexto universitário" que contou com estudantes cotistas negros pertencentes ao Coletivo Macanudos, bem como um

representante do NEABI[5], da PRAE[6] e do PAIETS[7] Indígena e Quilombola. Já no término do evento foi realizado uma visita dos ouvintes até a exposição denominada “Sagrado Feminino” que expusera o relato da história de vida de algumas Ialorixás e suas vivências.

Após esta primeira atividade ter sido realizada, uma das entidades pertencentes ao COMDESCCON, cito; a Associação Rio Grandina de Umbanda e Terreiros de Matriz Africana - ARUTEMA solicitou intermediação deste Conselho ao PPGEA, visto que buscava o incentivo para que fosse realizado uma pré-conferência de Ialorixás e Babalorixás, devido à intolerância religiosa e os ataques constantes aos terreiros do país. Abaixo segue o símbolo da associação citada:

Figura 2 - Logo da Associação de Terreiros de Matriz Africana Rio Grandina.



Fonte: https://www.facebook.com/ARUTEMA-437694996314239/

Neste sentido, foi aceito pelo PPGEA a necessidade de um espaço de reflexão realizado pela ARUTEMA, já que ambas as instituições acreditam na interdisciplinaridade, na sustentabilidade e complexidade. Neste dia, a universidade foi tomada por pais, mães e filhos de santo, respectivamente fardados[8], andando pelos corredores do espaço universitário, causando espanto e estranheza a setores conservadores no sistema educacional. O evento visou como objetivo principal o enfrentamento da intolerância ao

[5] Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas.
[6] Pró-reitoria de Assuntos Estudantis.
[7] O Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior/PAIETS Indígena e Quilombola, é um subprograma de extensão que está voltada ao cuidado e auxílio dos acadêmicos oriundos de comunidades tradicionais matriculados nos diversos cursos da universidade, visando fortalecer a permanência destes acadêmicos.
[8] Na matriz africana “fardado” significa estar coberto das vestimentas usadas dentro dos rituais.

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN - 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 23, n.2, p. 167-181, 2018

sagrado dos Povos Tradicionais de Matriz Africana e a defesa do ecossistema. Quero dizer com isso, que este inédito projeto surgiu dos diálogos com o PPGEA através do movimento social popular, que destacava a gestão do programa, a importância de dar maior visibilidade a esta parcela da população que mais sofre com o desrespeito e depravação do seu sagrado.

Vale destacar que a cidade onde a FURG está localizada; cito: Rio Grande é a região que possui o primeiro porto da chegada dos africanos originários de vários países para o Brasil e a região Sul, portanto a resistência histórica, também está atrelada a constante busca por reconhecimento aos membros desta matriz.

Visando a construção de uma Educação Ambiental com saberes necessários a prática educativa, a Pré-Conferência de Ialorixás e Babablorixás foi realizada no auditório da Secretaria de Educação a Distância da Universidade acima já citada na data de 24 de agosto do respectivo ano das 18 h: 00mm as 22 h: 00mm e trouxe como tema principal "Ialorixás e Babalorixás em Rio Grande/RS: Juntos na Defesa do Ecossistema" em acordo com Araújo (2009) que,

> "**todo o ritual exige utilização de recursos provenientes da natureza**, desde a preparação **da terra** para a construção de um terreiro de candomblé, pois o sólo é **sagrado**, ele é quem dá a licença inicial para os ritos sacramentais do candomblé; até as festividades periódicas que acontecem nos terreiros. Nos terreiros de candomblé esta analogia entre **natureza e religião,** na qual estes elementos estão intimamente ligados, constitui um terreno fértil ao processo de **respeito e conservação ambiental**" (ARAÚJO, 2009, p. 11). (grifos meus).

Neste aspecto, visou-se através de uma construção coletiva, refletir sobre o sagrado e as políticas públicas voltadas a esta demanda, alargando os diálogos culturais com a comunidade acadêmica, a sociedade em geral e várias autoridades municipais e estaduais. Esta pré-conferência contou com a presença de mais de setenta sujeitos, onde no decorrer do evento foram realizadas diversas apresentações culturais, canto de pontos ao som de atabaques e a reflexão sobre o reencontro com o sagrado, o resgate da origem da ancestralidade, a mitologia dos orixás e a formação de professores. Além disso, também foram pautas especificas do encontro às questões de proteção e promoção dos direitos desses terreiros frente ao retrocesso na atual

conjuntura, bem como o cuidado com o meio ambiente e suas implicações para a geração do presente e futura.

Considerações Finais

Nestes dias tão cinzas e turbulentos que hoje vivenciamos, a coletividade com os movimentos sociais populares para a fragilização do sistema neoliberal e o fortalecimento dos excluídos precisa para além de um programa de pós-graduação de qualquer universidade, tratar-se de uma política da própria instituição de ensino. É evidente que a leitura de mundo, precede a leitura da palavra, bem como de que estreitar o diálogo com os movimentos sociais populares da localidade torna a luta democrática e rompe drasticamente com os interesses empreendedores e/ou inovadores que assolam os sujeitos com vãs promessas.

As rodas de conversas como espaço popular, circular e solidário compreendem não só a necessidade da comunidade em geral no meio acadêmico, mas de diálogos que reforcem a unidade na diversidade, bem como as parcerias que fazem da coletividade uma forma essencial de luta contra todas as violações aos adjetivados como minorias. Além disso, permite-nos buscar de referencial teórico-prático, também através da Educação Ambiental, que possa contribuir com as políticas especificas, com a metodologia que revigore o acesso dos diferentes aos espaços historicamente proporcionados a população privilegiada, além da compreensão de que “ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra” (FREIRE, 2001, p. 75).

Referências

ARROYO, M.G. **Pedagogias em movimento** – O que temos a aprender dos movimentos sociais? Currículos sem Fronteiras, vol. 3, n.1, jan.-jun./ 2003, p. 28-49.

ARAUJO, J. C. Educação ambiental e religiosidade: a contribuição do candomblé jeje na formação do sujeito ecológico. In: **CONGRESSO IBEROAMERICANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**, 6., 2009, San Clement Del Tuyu – Argentina, Anais..., 2009.

BRASIL. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade

da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008**. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática *“*História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Nós, os humanos do mundo à vida, da vida à cultura.** São Paulo: Cortez, 2015.

BOFF, L. **Ethos Mundial:** um consenso mínimo entre os humanos. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1970.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. **Apresentação de Ana Maria Araújo Freire**. São Paulo, Edit. UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia:* saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P.; FAGUNDEZ, A. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Petrópolis: Vozes, 2010a.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador***:* saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernado. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania. IN*:* LOUREIRO, Carlos Frederico Bernado, LAYRARGUES, Philipppe Pomier e CASTRO Ronaldo Souza de (orgs). **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PEREIRA, Vilmar A. **Ecologia Cosmocena**: a redefinição do espaço humano no cosmos. Juiz de Fora, MG: GARCIA edizioni, 2016.

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN - 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 23, n.2, p. 167-181, 2018

SANTOS, B. S. **A crítica da razão indolente** – Contra o desperdício da experiência. Porto: Afrontamento, 2002.